

A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA DOCENTE: UM OLHAR A PARTIR DO PIBID GEOGRAFIA/UERN-ASSÚ

Anderson Jorge Fernandes da Silva¹, Jordão Soares Ferreira², Viniery Cavalcante Barros³, Jefferson Ewerton Cruz⁴, Jeyson Ferreira Silva de Lima⁵, Francisca Elizonete de Souza Lima⁶

¹Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú, CAA, E-mail: andersonjorge@alu.uern.br

²Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú, CAA, E-mail: jordao-soares@outlook.com

³Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú, CAA, E-mail: viniery.cavalcante@gmail.com

⁴Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Avançado de Assú, CAA, E-mail: jeffersonnewerton16@hotmail.com

⁵Prof. Me. Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenador do subprojeto PIBID-Geografia/Assú. E-mail: jeysonferreira@uern.br

⁶Profa. Ma. Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAWSL. Coordenadora voluntária do subprojeto PIBID-Geografia/Assú. E-mail: franciscaelizonete@uern.br

Artigo recebido em 27/11/20 e aceito em 02/12/20

Resumo

O presente trabalho é fruto de reflexões sobre as práticas no ensino, no tocante ao processo de ensino-aprendizagem da Geografia como disciplina escolar. Partimos da premissa que, no dia a dia na sala de aula, o ensino da Geografia deve possibilitar a construção do saber crítico sobre o espaço geográfico de forma que sua compreensão seja mais interativa e prazerosa. Assim, o trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a importância das intervenções pedagógicas na prática docente a partir do subprojeto PIBID em Geografia do Campus Avançado de Assú – CAWSL, como específicos, compreender o PIBID enquanto importante programa para a formação docente; apresentar a execução de uma intervenção pedagógica realizada em uma escola pública da cidade de Assú/RN e perceber a contribuição dessa atividade, tanto para a escola, como para os alunos e professores em processo de formação. Com isso, o percurso metodológico do trabalho tem como etapa inicial uma revisão bibliográfica sobre a temática, em seguida, o relato de uma gincana realizada na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão pelos alunos bolsistas em parceria com a professora da disciplina de Geografia e os alunos do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Diante disso, com a concretização da intervenção, enunciamos que a participação dos alunos da escola e a interação dos professores na atividade, veio a possibilitar a esses sujeitos significativa aprendizagem, ativa de colaboração e interação e em especial, para os alunos do PIBID enquanto organizadores e participantes das atividades de forma a contribuir para nossa futura prática docente.

Palavras-chave: Geografia. PIBID. Ensino-aprendizagem.

THE IMPORTANCE OF PEDAGOGICAL INTERVENTIONS IN TEACHING PRACTICE: A LOOK FROM THE PIBID GEOGRAPHY/UERN-ASSÚ

Abstract

The following work is the result of reflections on teaching practices, regarding the teaching-learning process of Geography as a school subject. We start from the premise that, in everyday life in the classroom, the teaching of Geography should enable the construction of critical knowledge about the geographic space so that its understanding is more interactive and pleasurable. Thus, the general objective of the work is to reflect on the importance of pedagogical interventions in teaching practice from the PIBID sub-project in Advanced Campus by Assú - CAWSL, as specific, to understand PIBID as an important program for teacher training; to present the execution of a pedagogical intervention, carried out in a public school in the city of Assú/RN and to perceive the contribution of this activity, both for the school and for the students and teachers in the process of formation. With this, the methodological path of the work has as its initial stage a bibliographical review on the subject, followed by the report of a gymkhana held at the Marcos Alberto de Sá leitão State School by the students on scholarship in partnership with the Geography teacher and the students from 6th grade to 9th grade in Elementary II. In view of this, with the realization of the intervention, we state that the participation of the students of the school and the interaction of the teachers in the activity, came to enable these subjects significant learning, active collaboration and interaction and especially for the students of PIBID as organizers and participants of the activities in order to contribute to our future teaching practice.

Keywords: Geography. PIBID. Teaching-learning.

LA IMPORTANCIA DE LAS INTERVENCIONES PEDAGÓGICAS EN LA PRÁCTICA DE LA ENSEÑANZA: UNA MIRADA DESDE LA GEOGRAFÍA PIBID /UERN-ASSÚ

Resumen

El siguiente trabajo es el resultado de las reflexiones sobre las prácticas de enseñanza, en relación con el proceso de enseñanza-aprendizaje de la Geografía como materia escolar. Partimos de la premisa de que, en la vida cotidiana en el aula, la enseñanza de la Geografía debe permitir la construcción de un conocimiento crítico sobre el espacio geográfico para que su comprensión sea más interactiva y agradable. Así pues, el objetivo general de la obra es reflexionar sobre la importancia de las intervenciones pedagógicas en la práctica de la enseñanza del subproyecto PIBID en la Geografía del Campus Avanzado de Assú – CAWSL, como específico, entender el PIBID como un programa importante para la formación de profesores; presentar la ejecución de una intervención pedagógica, llevada a cabo en una escuela pública de la ciudad de Assú/RN y percibir la contribución de esta actividad, tanto para la escuela como para los estudiantes y profesores en el proceso de formación. Con ello, el recorrido metodológico del trabajo tiene como etapa inicial una revisión bibliográfica sobre el tema, seguida del informe de una gincana realizada en la Escuela Estatal Marcos Alberto de Sá leitão por los alumnos becados en colaboración con el profesor de Geografía y los alumnos de 6º a 9º grado de Primaria II. En vista de ello, con la realización de la intervención, manifestamos que la participación de los alumnos de la escuela y la interacción de los profesores en la actividad, vino a posibilitar a estas materias un aprendizaje significativo, una colaboración e interacción activa y especialmente para los alumnos del PIBID como organizadores y participantes de las actividades con el fin de contribuir a nuestra futura práctica docente.

Palabras-clave: Geografía. PIBID. Enseñanza-aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A complexidade do ambiente o qual é desenvolvido o processo de ensino aprendizagem é rico em desafios e paradigmas para os futuros docentes, porém, tal cotidiano escolar é o que norteia e traz solidez ao ser professor, considerando que experiências serão base para a

construção dos nossos objetivos ao lecionar Geografia. As oportunidades da aquisição de reflexões, por meio de nossas atividades desenvolvidas na sala de aula, se fazem primordiais no caminhar docente. Uma vez que “o desvendar da escola e seus sujeitos é essencial para que possamos construir práticas pedagógicas mais coerentes e adequadas à realidade na qual estamos inseridos” (NUNES, 2011, p.09).

Fato, é que, o processo formativo do professor deve vir a ser reforçado de experiências diversas, que se faça presente em sua formação, oportunidades de vivenciar a realidade escolar e a sala de aula, fazendo que o aluno futuro professor, se reconheça e tenha consciência do seu fazer enquanto formador, principalmente nos dias atuais, onde os desafios permeiam a prática educativa. Sobre os saberes docentes, Tardif (2002) afirma que professores em exercício no cotidiano desenvolvem saberes específicos, saberes esses, que surgem a partir da experiência ou da prática, e são eles, essencialmente, que validam nossa caminhada enquanto professores.

No mesmo sentido, pensamos a prática docente, com a necessidade do fazer e do vivenciar, tendo em vista que é nesse movimento que ampliamos nossos aprendizados e saberes críticos, dessa forma, é preciso conhecer e ter contato com cada parte da engrenagem que compõem o ser professor. Então, propiciar atividades e momentos que possibilitem isso são fundamentais para que possamos desenvolver aprendizados como discentes e futuros docentes.

Dentro deste contexto, se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que é um programa que integra a educação básica e a superior, no sentido que as duas trabalham juntas por meio de alunos bolsistas da universidade e professores da educação básica. Esses sujeitos desenvolvem conjuntamente, atividades que proporcionam experiências positivas aos agentes participantes do processo de ensino-aprendizagem, além de aproximar os alunos universitários da realidade escolar para potencialização do seu percurso formativo.

Ao refletir sobre o cotidiano escolar e a disciplina de Geografia, se observa as diversas dificuldades existentes, principalmente dentro da sala de aula, “onde na atualidade, a ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia escolar” (NETO; BARBOSA, 2010, p.136), considerando também outras variáveis, seja a falta de interesse dos alunos pelos assuntos da Geografia, seja as condições de trabalho do professor, a desvalorização do ensino, as práticas tradicionais e falta de materiais para desenvolver atividades criativas. Os autores elencam diversos problemas que tornam além da Geografia, as demais disciplinas escolares, desmotivadoras para os alunos.

Diante disso, esta pesquisa é resultado de reflexões de licenciandos enquanto participantes do PIBID, o qual observou-se que a importância e consonância da ação/reflexão junto às metodologias teóricas/práticas desenvolvidas na sala de aula, constrói aprendizagens pertinentes e efetivas para alunos e professores.

Nesse sentido, o trabalho trata de um estudo descritivo relatando uma proposta de intervenção pedagógica, a partir do sub-projeto PIBID Geografia da UERN/CAWSL, por meio de experiência realizada na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá leitão de Ensino

Fundamental II na cidade de Assú/RN que está vinculada ao sub-projeto do PIBID. Para dar sustentação à proposta de intervenção, recorreu-se a discussão teórica, por meio da revisão bibliográfica, a partir de autores que discutem sobre a temática como Brito (2017) e Ribeiro; Silva; França (2013), entre outros.

Sendo assim, o presente trabalho objetiva refletir sobre a importância das intervenções pedagógicas na prática docente, a partir do sub projeto PIBID em Geografia do Campus Avançado de Assú - CAA. Para isso, compreendemos o PIBID enquanto importante programa para a formação docente, que contribui tanto para a escola, como para os alunos e professores em processo de formação.

Assim, o texto está organizado de maneira a, primeiramente, contextualizar teoricamente o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e sub-projeto-PIBID Geografia da UERN/CAWSL, bem como, a importância das atividades práticas no ensino, e em um segundo momento, apresenta-se a proposta de intervenção, junto com seu planejamento, execução e discussão de suas implicações no ensinar e aprender dos alunos licenciandos.

BREVES APONTAMENTOS SOBRE O PROGRAMA FORMATIVO PIBID/SUB-PROJETO DO PIBID DE GEOGRAFIA NO CAWSL/UERN

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, “tem como base legal a Lei nº 9.394/1996, a Lei 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010” (BRASIL, 2016, p.03). Este vem sendo uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que propõe a aproximação prática, ao cotidiano das Escolas Públicas, além de concretizar a valorização e estímulo à formação docente.

O PIBID é um programa que foi introduzido como uma política relacionada à formação de professores nas universidades, que tem como objetivo central aprimorar a formação inicial do futuro docente, possibilitando a integração dos pibidianos no ambiente de escolas públicas, no convívio da realidade escolar (BURGGREVER; MORMUL, 2017). A perspectiva é que essa relação e ação venha potencializar a formação inicial, trazendo contribuições positivas a sua trajetória profissional.

A prática docente na sala de aula que objetiva a construção do conhecimento, suscitam muitos desafios, envolvem aspectos positivos e negativos que ocorrem diariamente por meio das atividades escolares como planejamentos, ministrar aulas, correção de atividades, militância dentre outras. São esses momentos que fazem o dia a dia de um professor. Para isso, enquanto alunos de graduação, a perceber essa realidade mais próxima, é fundamental a vivência do cotidiano escolar, onde temos a possibilidade do exercício da práxis no chão das escolas onde estaremos no exercício futuro da profissão. Segundo Brito (2017):

[...] outro ponto inovador e de grande relevância para a formação inicial de professor que esse programa pretende alcançar é o estabelecimento de um diálogo entre as escolas públicas parceiras e a Universidade, posicionando seus atores para em constante interação contribuir significativamente e efetivamente para o incentivo e participação de professores da educação básica como formadores dos estudantes universitários, os pibidianos, que

vão tornar-se professores, a fim de desenvolverem nesses professores uma corresponsabilidade para com o PIBID (BRITO, 2017, p.150).

Portanto, esse diálogo e mediação com professores da rede básica de educação e professores das universidades, vem possibilitar uma maior interação entre a escola e o campo universitário, em que o conhecer da realidade de ambos, de maneira próxima, proporciona a construção de saberes pela participação interativa, além de ser percebido as dificuldades e anseios dos dois lados.

A inserção do aluno licenciando na sala de aula e na escola, ocorre com o desenvolvimento de um sub-projeto, o qual iremos detalhar na sequência do texto, que é elaborado com objetivos e normas, em parceria com a escola e a universidade, com olhares ao contexto educacional e social das escolas que serão participantes.

O sub-projeto do PIBID de Geografia (por meio do qual realizamos as intervenções pedagógicas que estarão sendo descritas neste texto) foi desenvolvido no *Campus Avançado de Assú-CAA* no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Recebeu o título de “Geografia escolar: cultura, cidadania e formação docente” e executado em duas escolas públicas participantes da rede básica de ensino, localizadas na cidade de Assú/RN: a Escola Estadual Juscelino Kubitschek de Ensino Médio e a Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão com o Ensino Fundamental. Foram ao total 20 alunos participantes do CAWSL, dentre estes 16 bolsistas remunerados e 4 bolsistas voluntários, todos trabalhando juntos com os coordenadores do projeto e duas professoras supervisoras de Geografia, sendo uma de cada escola.

O projeto vislumbrou alguns objetivos, dentre eles: Incentivar a iniciação docente dos alunos do curso de geografia do Campus de Assú a partir da capacitação dos discentes, docentes e atores envolvidos no desenvolvimento das atividades intrínsecas ao subprojeto; Analisar as principais dificuldades pedagógicas e geográficas nos espaços escolares de atuação docente desenvolvendo intervenções geopedagógicas que contribuam na melhoria da qualidade de ensino; e Aperfeiçoar as práticas pedagógicas, vislumbrando a futura atuação nos estágios supervisionados.

Diante dos objetivos, as ações desenvolvidas visam tanto a melhoria do ensino de Geografia nas escolas vinculadas, quanto a melhoria da prática docente dos supervisores e alunos participantes licenciandos em Geografia. Entendendo que as vivências na escola e na sala de aula se tornam experiências para a futura prática docente e para além disso, o processo de proximidade com o ambiente escolar, auxilia na construção do ser professor, compreendendo os desafios que são inerentes a profissão e na mesma medida, as soluções para o exercício docente mais crítico e uma aprendizagem mais significativa. Nesse viés, destaca Brito (2017):

É importante ressaltar que nesses objetivos do PIBID, há uma intenção de que os estudantes nele inseridos, ou seja, os bolsistas do programa, possam realizar experiências e práticas docentes que tenham em sua essência um caráter inovador que se pauta pela interdisciplinaridade e que possibilite no decorrer da execução dessas práticas pedagógicas, a busca de solução para situações problemas identificadas no processo

de ensino–aprendizagem observados no contato com as escolas públicas (BRITO, 2017, p.150).

Concomitante a isso, uma das principais ações do subprojeto é a confecção de materiais e recursos didáticos, já que as nossas escolas públicas tem sido sucateadas e desvalorizadas pelos governos, faltando recursos mínimos. Estes materiais atuam como suporte às oficinas e minicursos desenvolvidos pelo projeto no âmbito dos espaços escolares, que são denominadas de intervenções geopedagógicas, em que auxiliam os alunos e professoras na resolução de problemas de aprendizagem na Geografia, focando numa abordagem dinâmica do conteúdo geográfico trabalhado em sala de aula.

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Freire (1996) considera que ao ensinar é preciso insistir e sendo assim, ensinar precisa ser vivido e testemunhado, sendo esses os desdobramentos que adquirimos ao estar presente na escola, na sala de aula, com os alunos, com colegas e professores, experimentando a vida docente. É também indispensável a ideia do inacabado ao movimento dos processos de ensinar, além da curiosidade que nos incita a busca do novo, ao experimentar coisas novas, pois ao pensarmos em uma sala de aula com diversos alunos, deve-se ter consciência desses aspectos que auxiliam em propor maneiras diferenciadas para trabalhar os conteúdos.

É perceptível que os alunos em sala de aula, nos dias atuais, parecem cada vez mais desatentos, seja pela desmotivação, problemas pessoais, ou até mesmo o uso de aparelhos eletrônicos na sala de aula, que tem atrapalhado o processo de ensino-aprendizagem, tornando um desafio maior para a atividade docente. Diante disso, ao observar essa realidade, os professores e as escolas vêm buscando o uso de atividades dinâmicas que façam com que os alunos tenham mais interesse e participação no processo de aprendizagem. Tais atividades são oficinas, jogos, uso de diversas linguagens no ensino, dentre outras, que diversificam a aula.

Referente às oficinas, estas “indicam uma técnica pedagógica mais eficaz e mais significativa no processo de ensino-aprendizagem, pelo fato de proporcionar a transformação da aula de geografia em um ambiente mais dinâmico, participativo e criativo” (RIBEIRO; SILVA; FRANÇA, 2013, p 152). Para isso, é importante que o professor consiga despertar um olhar mais ousado em relação às propostas das oficinas, ideias de inovação e atividades novas, tendo em vista que por si só, não proporcionam uma aprendizagem completa, então, que essas atividades venham a ser inseridas nas aulas, de maneira que sua realização tenha sentido e se relacione com os conteúdos teóricos.

Associado a isso, a potencialidade da oficina se destaca na autonomia conquistada pelo aluno na construção do conhecimento. Por meio dela, o aluno se torna parte integrante da aula, não como receptor, mas como sujeito responsável pela aprendizagem. Sendo assim, a oficina se torna facilitadora na construção do conhecimento com os alunos, fazendo com que estes despertem o interesse pelo assunto, e isso logo acontece a partir do momento em que aluno consegue associar o que ele compreendeu durante as aulas com a sua própria realidade. Nesse mesmo ponto de vista, Ribero; Silva e Franca (2013) discorrem que:

O desafio de criar interesse nos alunos pode ser facilmente superado quando apresentamos desafios a eles, quando os instigamos a participar, dedicamos

mais tempo mostrando o porquê de se ensinar o que se ensinar e por que é importante aprender (RIBEIRO; SILVA; FRANCA, 2013, p.153).

Além disso, o aluno irá perceber a importância da Geografia que possibilita despertar o olhar mais crítico para os diversos conflitos que de fato acontecem na realidade, mas que muitas pessoas não conseguem compreender os acontecimentos na sociedade porque lhes falta o poder de análise crítica e lhes sobra a busca pela simplória memorização. Straforini (2001, p. 47), reafirma a questão dizendo que o “ensino de geografia no ensino fundamental e médio há muito tem deixado a desejar”. Dessa forma, devemos renovar as práticas docentes buscando dar sentido ao ensino de Geografia, pois em um mundo cada vez mais transformado com a globalização, com o crescimento das desigualdades e o individualismo exacerbado, a necessidade do ensino de Geografia se apresenta mais acentuada, pois ela tem o poder de revelar as práticas socioespaciais e conduzir o indivíduo a compreensão de sua atuação no mundo. Concomitante a isso:

[...] o ensino da geografia deve buscar novas possibilidades de métodos e recursos com o objetivo de construir um saber crítico sobre as questões socioespaciais no mundo, para assim motivar seus alunos e contribuir para o conhecimento do espaço geográfico no qual eles estão inseridos[...] (RIBEIRO; SILVA; FRANÇA, 2013, p.149).

À vista disso, a empreitada de fazer os alunos compreenderem de forma mais ampla a realidade, dar aplicabilidade aos conteúdos de Geografia, fazendo com que os alunos contribuam para o conhecimento do espaço geográfico no qual eles estão inseridos, recai também na prática docente. O professor pode utilizar-se de estratégias com grande capacidade de inclusão, trazendo o aluno para a participação efetiva em sala de aula, “de modo que toda e qualquer atividade humana que seja praticada no ambiente em que vivemos pode levar a aprendizagem, afinal, aprendemos desde que nascemos e assim, continua por toda vida” (SILVA *et al.*, 2015, p. 79). Contudo, também é preciso lembrar que no âmbito escolar esse processo de aprendizagem envolve a compreensão de conceitos, conhecimentos e acontecimentos, sendo compartilhados e orientados pelo professor.

Vale ressaltar que a intervenção pedagógica é um procedimento utilizado em uma determinada situação que apresenta dificuldades, ela tem o intuito de revertê-la e melhorá-la. Pensando por esta perspectiva, é necessário e evidente se fazer repensar sobre a prática pedagógica em sala de aula, pois no determinado momento em que um profissional da educação interfere no processo de ensino e aprendizagem do aluno, essa interferência tem o objetivo de melhorar ou aprimorar o ensino e ao pensar maneiras de melhorar o ensino e aprendizagem dos alunos, podemos ajudar a formar cidadãos melhores quando é atingido os objetivos com tal prática.

A proposta de chamar a intervenção pedagógica de geopedagógica, no âmbito do subprojeto, provém em considerar a Geografia como uma disciplina que proporciona práticas e conteúdos singulares que nos instrumentalizam a pensar geograficamente o mundo. Geopedagógica, portanto, se refere as práticas pedagógicas que são construídas a partir do arcabouço conceitual e metodológico da Geografia.

É de suma importância pensar sempre em uma forma que estimule os alunos a perceber o que estão aprendendo, compreendendo o verdadeiro sentido de o porquê aprender os conteúdos que são compartilhados na sala de aula. É preciso levar em consideração que o processo de ensino e aprendizagem na assimilação dos assuntos referentes a uma disciplina, vem a ocorrer de maneira particular, com base na singularidade de cada aluno, no seu tempo, nas suas práticas diárias de estudo e no estímulo a estudar. Além do mais, práticas e interações que contribuem para que o aluno se sinta parte do processo ensino-aprendizagem de modo a entender o mundo a sua volta, são momentos significativos para o professor.

Destacamos assim, em tom de proposta, que um dos caminhos para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, em especial nos estudos da Geografia, venha a ser por meio da problematização dos temas que gere investigação. Assim, os diversos problemas locais podem ser identificadas tanto pelos professores, quanto pelos estudantes, seja na escola, no bairro, na região e em casa, de forma que crie possibilidade para o entendimento da Geografia no dia a dia da sala de aula, partindo da ideia de detectar o problema, pensar e agir sobre ele no sentido de resolvê-lo ou minimizá-lo.

O FAZER DOCENTE NA PRÁTICA: I GINCANA GEOINTERAÇÕES

A realização da intervenção que norteia nossa discussão a seguir, foi uma gincana, sendo a primeira Gincana Geointerações. A mesma se desenvolveu na Escola Marcos Alberto de Sá Leitão, instituição pública que oferece o Ensino Fundamental II na sua grade curricular, localizada na Rua Eufrosina Fernandes, área urbana do município de Assú/RN.

É necessário elucidar que o planejamento desta gincana transcorreu de forma interdisciplinar, sendo uma prática que os professores ainda encontram dificuldades de efetivação. Essas relações, na maioria das vezes, só são feitas em datas comemorativas e que não abordam inteiramente os conteúdos das disciplinas (PIMENTEL; PONTUSCHKA, 2015).

Diante disso, observamos que seria possível trabalhar nessa perspectiva, de acordo com nosso planejamento juntamente com a escola e apresentação da ideia da realização da gincana. O planejamento da gincana foi realizado entre os alunos pibidianos, os coordenadores do PIBID e com a professora de Geografia da escola. Feito isso, realizamos uma reunião com a direção da escola para explicar nossos objetivos de atividade.

Em um segundo momento, ocorreu a orientação em sala de aula com o público alvo da intervenção, que foram os alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Diante disso, foi necessário à divisão dos alunos pibidianos para fazer a orientação em sala de aula e acompanhamento para o desenvolvimento das atividades no dia da realização da intervenção. Logo, a gincana foi realizada na escola no dia 06 de dezembro do ano de 2018, no turno vespertino com a participação dos alunos envolvidos. Ao final das provas, ocorreu a premiação dos grupos vencedores, sendo escolhida uma turma de cada ano para a premiação.

A realização desta gincana tinha como principal objetivo, promover novos saberes e socialização dos conhecimentos que foram discutidos em sala de aula, de uma forma lúdica e divertida, com o intuito de fazer com que todos os alunos ficassem interessados a participar. Além disso, a gincana é uma forma de integrar os alunos, professores e a equipe pedagógica.

Tendo em vista a importância de se ter um ambiente climaticamente confortável, como também, se ter percebido na escola a problemática de salas de aula muito quentes, sem climatização e um amplo ambiente externo na escola, surge a ideia da realização da gincana com o título, “I Gincana Geonterações: em busca de um ambiente limpo e sustentável”, visto que são bem vindas as estratégias de melhorar o conforto térmico do ambiente escolar como também cuidar do espaço físico da escola. Nesse sentido, foram pensadas várias atividades que deveriam ser cumpridas por cada equipe.

As provas a serem cumpridas pelos alunos, no dia da execução da gincana, foram acompanhadas por jurados que teriam a missão no momento, de avaliar o comprimento das atividades, observando pontuando, onde no final sucediam no resultado e divulgação da turma vencedora. Contamos com a participação dos coordenadores do sub-projeto do PIBID e dois colegas licenciandos do curso de Geografia.

Ao total, participaram sete (7) turmas, divididas em três equipes: a primeira, formada pelas turmas do 6º ano, identificadas com a cor verde; a segunda, com os alunos das turmas do 7º e 8º ano, identificados com a cor branca; e a terceira, formada pela turma do 9º ano identificadas pela cor vermelha. Utilizou-se desse critério para melhor identificação de cada equipe participante nas atividades.

As tarefas desenvolvidas foram:

1) **Reciclagem / jardim sustentável:** cada equipe ficou responsável por cultivar uma planta em um recipiente para apresentar no dia da gincana. Essa tarefa tinha como objetivo, estimular alunos, professores e corpo docente a proporem melhorias para a escola, por meio do desenvolvimento da sustentabilidade da escola, para um melhor conforto térmico e bem estar, ademais, procuramos destacar a importância de cuidar das árvores;

2) **Grito de guerra:** cada grupo ficou de organizar o grito de torcida para sua equipe, com o objetivo de mostrar a interação destas em ganhar a gincana;

3) **Coleta de garrafas pets:** cada equipe juntou várias garrafas pets para levar no dia da gincana. O intuito dessa prova, era trabalhar junto com os alunos o reaproveitamento de materiais reutilizáveis e construir juntamente com eles um jardim sustentável na escola a partir das garrafas coletadas;

4) **Ex-aluno:** cada equipe ficou responsável de trazer um ex-aluno dessa escola que estivesse no ensino superior para relatar um pouco de como foi a sua experiência de vida na escola até conseguir chegar na universidade;

5) **Corrida transportando água:** os alunos precisavam carregar o máximo de água que conseguissem em cinco minutos. o objetivo da prova foi pensar no desperdício de água do ar-condicionado, da escola, nas salas de aulas, onde o intuito foi de levar os alunos a contribuir durante o intervalo de aulas na rega do jardim sustentável da escola com a água dos aparelhos de ar.

6) **Releitura da imagem:** um aluno de cada equipe ficou responsável de elaborar um desenho criativo e apresentar no dia da gincana, sendo objetivo escolher o desenho mais elaborado e criativo.

7) **Conhecendo a escola:** por meio de uma charada, os alunos precisavam descobrir onde estava escondido o objeto, eles precisavam se orientar através das coordenadas descritas no papel;

8) **A dança da laranja:** cada equipe possuía o seu casal representante, após a entrega de uma laranja a cada equipe o casal apoiava juntos a laranja na testa, sem o uso das mãos apoiados. Foi colocado uma música para o casal dançar conforme o ritmo, quem deixasse a laranja cair durante a música, perdia a prova. Essa etapa objetivou dinamizar o momento;

9) **Torta na cara:** jogo de perguntas e respostas, quem errava a questão recebia uma torta na cara. Assim, por meio de uma prova lúdica, essa tarefa teve o objetivo de fazer com o que os alunos utilizassem a memória, transformando as informações vista antes em sala, em conhecimento.

Na figura 1 abaixo, observamos a abertura da gincana na quadra da escola, onde a direção escolar esteve presente para apoiar e incentivar a participação harmoniosa de todos.

Figura 1: Abertura da gincana.



Fonte: Acervo do sub-projeto PIBID, Geografia/Assú (2018).

Dando continuidade, todas as equipes participantes competiram entre si, no qual foi colocado alguns critérios como forma de avaliação: a realização das provas, o comportamento, o trabalho em equipe e o número de materiais recicláveis que foram coletados por cada equipe. Também haviam alguns critérios para penalização dos grupos, como por exemplo, se houvesse agressão ou interferência de um grupo nas equipes adversárias, com o intuito de atrapalhar, faltar com respeito ou muito barulho em momentos que se exigia silêncio.

É preciso destacar que um passo muito importante para a realização da gincana se deu anteriormente ao dia da execução das atividades, em que os alunos pibidianos duas semanas antes da data de realização da gincana, estiveram presentes na escola e nas turmas dos alunos participantes para a orientação dos mesmos, sendo que as orientações eram voltadas no sentido de esclarecer cada detalhe aos alunos, de como a gincana se realizaria, as regras de cada prova e como o envolvimento de cada um seria importante. Salientamos também, que foi um momento significativo para os alunos pibidianos, de ter esse contato com o caráter de orientar os alunos e ajudá-los nesse processo de incentivo a participação da gincana na escola, considerando o processo formativo.

Uma das atividades realizadas e que teria um parecer avaliativo pela banca de avaliação da gincana, seria a prova intitulada “grito de guerra”, em que cada turma participante teria que desenvolver um grito, seja uma breve rima ou música, que fosse seu ponto de partida de animação da equipe, como também, teria que haver relação com o tema da gincana. Na figura 2 é observado a turma do 6º ano se apresentando com seu grito de guerra.

Figura 2: Apresentação do 6º ano do grito de guerra



Fonte: Acervo do sub-projeto PIBID, Geografia/Assú (2018).

Como a temática da gincana foi voltada para a problemática vista na escola do desconforto térmico e da preocupação com um ambiente limpo e preservado, uma das provas colocadas na programação da gincana foi a coleta de garrafas pets, em que cada grupo teria que fazer a coleta para serem usadas posteriormente na plantação de mudas de árvores na escola. Sendo assim, a turma que conseguisse arrecadar mais garrafas seria vencedora na prova. Na figura 3, registra-se esse momento.

Figura 3: Contagem das garrafas pets arrecadadas por cada equipe, respectivamente.



Fonte: Acervo do sub-projeto PIBID, Geografia/Assú (2018).

Continuando com a descrição da intervenção, a atividade proposta para propiciar aos alunos a experiência de cuidar de uma plantinha (Figura 4), exigiam deles o plantio de sementes de feijão e a observação do seu crescimento, a partir dos cuidados que uma planta precisa para crescer saudável, como regar e levar sol.

Figura 4: Apresentação das plantas de cada turma.



Fonte: Acervo do sub-projeto PIBID, Geografia/Assú (2018).

A prova foi sendo executada nas duas semanas anteriores a gincana, para que no dia o pé de feijão estivesse florescido. Com isso, a banca avaliadora seria responsável por apreciar as mudas e deliberar qual seria vencedora, assim, cada turma apresentou sua muda, falando da experiência e da importância do cuidado com as árvores.

A atividade que exigiu resistência dos alunos foi a corrida transportando água, mas que foi executada com muita animação pelos mesmos. Na figura 5, observamos a montagem da prova com os potes plásticos que os estudantes teriam que encher. A prova funcionaria da seguinte maneira: 5 alunos ficariam em fila por trás dos potes a ser enchidos, em seguida individualmente, cada aluno teria que correr até o balde com água à sua frente, trazer a água, com um utensílio menor, para encher o pote, sendo isso feito de acordo com a fila, cada aluno teria sua chance, a turma que completasse o balde com água no final de 5 minutos, ganharia a prova.

Figura 5: Corrida transportando água.



Fonte: Acervo do sub-projeto PIBID, Geografia/Assú (2018).

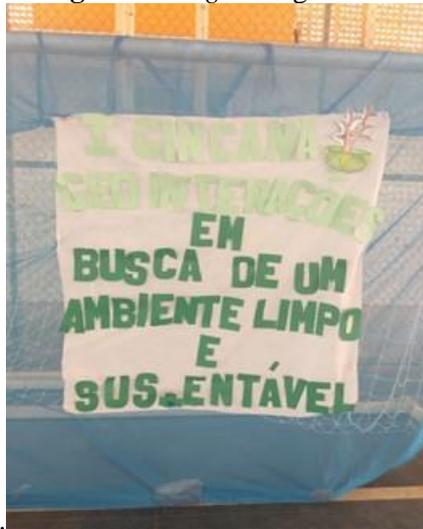
Lembramos também, que como bolsistas do programa, a bolsa foi fundamental para o custeio de alguns materiais da gincana, cabendo mencionar que a escola participante também nos ofereceu grande apoio nesse aspecto, com a oferta de materiais e por final, a organização da confecção do troféu simbólico, como podemos observar na figura 6 e na figura 7 onde vemos o *slogan* da gincana.

Figura 6: Troféu para os vencedores da gincana.



Fonte: Acervo do sub-projeto PIBID-Geografia/Assú (2018).

Figura 7: Slogan da gincana



Fonte: Acervo do sub-projeto PIBID-Geografia/Assú (2018).

O troféu foi entregue às turmas ganhadoras da gincana, como forma simbólica de premiação das provas. Além de que, essencialmente, o que foi conquistado de prêmio, nesses momentos, foi o aprendizado, o engajamento e experiências, que foram construídas por meio da prática, com a participação de todos, alunos da escola, pibidianos, professores e direção escolar.

As atividades aqui destacadas, como as demais, ocorreram sempre com o auxílio presente da professora da disciplina de Geografia da escola e dos alunos pibidianos. Um aspecto que chamou a atenção, foi que depois das idas à escola para desenvolvimento de outras atividades, os alunos e a direção da escola estavam sempre se lembrando da intervenção pedagógica, destacando o êxito pela integração, sendo aqui relatada.

É importante nesse momento, refletir de forma particular sobre a concretização desta atividade para conosco, enquanto pibidianos e licenciandos do curso de Geografia. Os momentos de planejamento e explanação da proposta da atividade nas salas de aula para os alunos, nos fizeram vivenciar e observar situações importantes para nossa formação enquanto professores.

Considerando esses momentos, também vivenciamos angústia, nervosismo e inquietações como: será que vai dar certo? Será que os alunos vão aderir a nossa ideia? Ao conversarmos com eles em sala de aula, percebemos de início, que seria bem mais complicado do que imaginamos. Em alguns momentos os alunos não entendiam o que seria realizado, outros se questionavam no sentido de saber tudo, ocasionado por certa ansiedade e motivação para participarem.

Isso pode ter vindo a ocorrer pelo sentido de ser algo novo para eles, daquela atividade se configurar em um momento divertido e ao mesmo tempo motivador. Contudo, no decorrer de nossas idas à escola e orientações junto a eles, tudo foi se encaixando, as atividades que carecia de uma preparação anterior, foram acompanhadas por nós, o que se tornou um

momento proveitoso, em que fazemos parte e tomamos à frente de uma orientação com esses alunos.

Um outro desafio nesse processo, foi a organização da gincana, a busca por materiais, como também, conseguir agregar os outros professores a nossa atividade, além de pensar o dia da sua realização, buscar os jurados que iriam acompanhar as provas e avaliá-las. Podemos dizer que em certos momentos nos vimos assustados pelo tamanho da responsabilidade que estávamos assumindo, mas agora a refletir é perceptível a dada relevância do que realizamos em parceria com a escola e a universidade através do PIBID, o que também foi salutar para nossa formação e prática docente.

É preciso destacar que o acumulado de atividades que um professor realiza na sua vida profissional, não se resume somente a ir em uma sala de aula e ministrar um conteúdo, mas é preciso ressignificar os conteúdos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. É preciso considerar que nossas salas de aulas são plurais, que os nossos alunos aprendem de maneiras diferenciadas e, por isso também, é necessário experimentarmos estratégias diversas para atender as aprendizagens singulares de cada aluno. Isso é uma preocupação do professor, mas é imprescindível que a escola disponha de espaços, tempos e recursos que fomentem essa diversidade.

CONCLUSÕES

No decorrer das atividades, percebemos que a realização da gincana teve relevância para trabalhar a questão da interdisciplinaridade na escola. Contamos com a participação de toda a comunidade escolar e isso fez com que despertasse o interesse dos alunos em sua aprendizagem por meio de atividades simples, dinâmicas e divertidas, envolvendo o cuidado com o meio ambiente. Foi possível ainda demonstrar, através das reflexões e execuções das tarefas, que a Geografia faz parte do nosso dia a dia, nos auxiliando na exploração e compreensão de todos os nossos espaços de vivência. Enfim, possibilitamos de maneira participativa com o auxílio da educação, propor e executar estratégias para a melhoria dos ambientes, e também do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, com a realização da intervenção, compreendeu-se que no processo ativo e colaborativo de elaboração de uma atividade, envolvendo uma grande participação da escola, dos alunos, da direção e dos professores, se adquire diversas experiências. Para além das que já mencionamos, fica ainda a exigência didática e humana no trato com os alunos, na busca por estratégias que os motive e que fomentem a aprendizagem, já que isso será central na nossa vida professoral.

Destacamos também, a importância dessa política pública com o projeto do PIBID nas escolas públicas. Este fomenta o fortalecimento da formação inicial e da prática docente dos alunos pibidianos participantes, por meio de responsabilidade e compromisso dos que discorrem desse processo. No caminhar das atividades foi possível perceber em nós mesmos a mudança na nossa atuação discente, onde melhoramos a oralidade, as leituras e a construção das atividades propostas e desenvolvidas por meio do elo universidade/escola.

Ademais, tais vivências práticas, favorece a compreensão acerca do ensino/aprendizagem da Geografia diante do cotidiano vivenciado nas salas de aula. É a partir

do desenvolvimento de atividades como gincanas, oficinas educativas, que auxiliam aos alunos a entenderem a Geografia como disciplina que busca compreender o espaço geográfico por meio da análise dos complexos acontecimentos socioambientais, políticos, econômicos e culturais, o que é fundamental para dinamizar as aulas e auxiliar no trabalho com os conteúdos.

Por fim, com tudo que foi realizado e posto aqui, deixamos nosso agradecimento a todos os atores desse momento de essencial aprendizado. Agradecemos especialmente ao sub-projeto PIBID Geografia da UERN/CAWSL desenvolvido e orientado pelos coordenadores, por oportunizar momentos de aprendizados que serão constantes em nossa memória e futura prática docente.

A Escola Estadual Marcos Alberto de Sá leitão, pelo acolhimento e auxílio nesse processo e desenvolvimento do projeto, compartilhamos todo agradecimento. Aos alunos da referida escola, expressamos alegria em ter possibilitado e vivenciado momentos com todos, nossa prática só se faz a partir do convívio diário com vocês, participando, se envolvendo, nesse processo de ensinar e aprender. Colegas e amigos do sub-projeto PIBID Geografia da UERN/CAWSL agradecemos ao companheirismo, que em conjunto dividimos aprendizados, desafios e responsabilidades.

Em consonância, ao perceber a importância do exercício da prática no ensino da Geografia com o de vivenciar diferenciadas experiências, para o fazer docente, partilhamos a relevância deste projeto na formação docente. Com isso, esperamos que mais licenciandos venham a ter oportunidades como essas, de ampliar conhecimentos no caminhar docente. Que a educação seja considerada prioridade em nosso país. Que as bolsas do Pibid se multipliquem e não venham a diminuir, como tem acontecido a cada edição. Que tenhamos a oportunidade de ver as universidades e escolas públicas, celeiro de conhecimento e lócus de transformação de vidas, valorizadas e fortalecidas pelos nossos gestores. Finalizamos agradecendo, mas evocando o espírito de militância para continuarmos resistindo e lutando pela escola pública, gratuita e de qualidade. Tenhamos a esperança Freiriana e avancemos!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº46, de 11 de abril de 2016.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/15042016-Portaria-46-Regulamento-PIBID-completa.pdf>. Acesso em 21/08/2020.

BRITO, Robson Figueiredo. Políticas Públicas de Educação: o PIBID uma forma de fazer o direito à Educação acontecer. **Virtuajus**, Belo Horizonte, v.13, p.145-162, 2017.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do Pibid na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Unioeste-Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v.8, n.15, p.98-122, jul./dez, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NETO, F. O. L.; BARBOSA, M. E. S. O ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a Formação do docente e sua atuação na Geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, Fortaleza, v.1, n.2, p.160-179, 2010.

NUNES, Flaviana Gasparotti (Org.). **Ensino de Geografia: novos olhares e práticas**. Dourados: Universidade Federal da Grande Dourados, 2011. 200 p.

PIMENTEL, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. O papel dos professores na educação básica na formação inicial de alunos da licenciatura em geografia em períodos de estágio curricular. In: **Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos** [S.l: s.n.], p.1-16, 2015.

RIBEIRO, A. F. A.; SILVA, D. A.; FRANCA, R. R. Oficinas em Geografia: práticas e metodologias para um ensino dinâmico e criativo. **Revista de Extensão Universitária da UFS**, São Cristóvão, n.2, p.147-154, 2013.

SILVA, M. M. C. *et al.* Dificuldades de Aprendizagem no Ensino de Geografia no 7º ano da UE Florisa Silva em Canto do Buriti-PI. **PESQUISAR – Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, Florianópolis, v.2, n.3, p.77-96, 2015.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia nas series iniciais: o desafio da totalidade mundo**. 2001. 155p. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

UERN. **Projeto PIBID-GEOGRAFIA**. “Geografia Escolar: Cultura Cidadania e Formação Docente”, correspondendo a Portaria nº 07/2018 da CAPES, 2018.